

Gênero, segurança alimentar e meio ambiente ST. 37  
Cristiana Diniz Pedrosa  
Edilene Souza Pinto  
Fernando José Chalegre e Silva  
José Carlos de Melo e Silva  
Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão  
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Palavras-chave: Gênero, inclusão social, geração de renda.

## **Desenvolvimento local: geração de renda a partir do artesanato e do turismo na comunidade de a-ver-o-mar, sirinhaém/pe**

### **Introdução**

Para atingir o objetivo proposto na pesquisa, que consiste em apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória a respeito das possibilidades de geração de renda na comunidade costeira de A Ver-o-Mar. Procurou-se rever, via oficina de planejamento participativo, os aspectos referentes à produção de artesanato e levantar reflexões sobre o turismo e lazer para uma possível estratégia de geração de renda referente ao lazer e aprimoramento da artesanal. Utilizaram-se ferramentas das Metodologias Participativas, da Análise do Discurso como técnicas de coleta e análise de dados e também visitas técnicas à comunidade.

Buscou-se situar, num primeiro momento, o projeto e a comunidade, em segundo trazer a tona os aspectos sobre a produção e comercialização do artesanato. Com base nos dados anteriores, agregou-se novos aspectos considerados pelas artesãs como positivos e negativos. Apresenta-se ainda o diagnóstico sobre o turismo e o lazer obtidos na pesquisa. Por fim, apresenta-se os resultados e possíveis sugestões para guiar futuras intervenções no campo da geração de renda.

### **Aspectos da comunidade A Ver-o-Mar**

A comunidade A Ver-o-Mar está localizada em Sirinhaém, a 67 km do Recife, no litoral sul do estado de Pernambuco. Este município é caracterizado economicamente pela agroindústria de cana-de-açúcar e de atrativos turísticos como o turismo de aventura, turismo histórico, praias, ecoturismo e festas populares.

As terras, que hoje está localizada a comunidade de A Ver-o-Mar, foram pertencentes ao Sr. Ivanildo Moreira até 1973, ano em que o português Sr. Alípio Moreira comprou as terras para fins imobiliários. Em 1983, aconteceu a retirada das famílias residentes à beira-mar associada à promessa da construção de uma vila para os moradores desabrigados. A energia elétrica, juntamente com a escola e o posto de saúde foram benefícios conseguidos pela comunidade através da gestão

municipal em 1985 e dois anos depois começaram a ter acesso a transporte escolar e também transporte coletivo para os moradores da localidade. E 1995 criaram a associação comunitária com projetos voltados à pesca. (LEITÃO, 2005a)

O papel da mulher na produção artesanal de bens materiais e da pesca no mangue, juntamente com trabalhos temporários e domésticos contribuem, e em muitos casos garantem a renda da família de pescadores. (LEITÃO, 2005c)

Como pontos estratégicos ou positivos pode-se destacar a diversidade no campo da produção, uma organização de moradoras voltadas a confecção de artesanato, as peculiaridades biogeográficas como a mata atlântica e a os mangues e uma infraestrutura que oferece as necessidades sanitárias básicas além de posto de saúde e escola de ensino fundamental. Os pontos tidos como negativos citados pelos moradores foram a pesca predatória do polvo, a utilização de artificios de pesca e processos de assepsia do pescado impróprios, a construção de criadouros de suínos próximos a região dos manguezais e o desmatamento da mata para fins de construção de viveiros de camarão. (LEITÃO, 2005b)

### **Caminhos Metodológicos para o Diagnóstico**

Tomando como objetivo elaborar o diagnóstico a respeito das possibilidades de geração de renda na comunidade costeira A Ver-o-Mar, optou-se para revisão da matriz de planejamento já existente no campo do artesanato e da aplicação do instrumento de análise denominado de FOFA – Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – para construção da matriz de planejamento para o turismo.

A FOFA como uma técnica de coleta de dados consiste um painel dividido em quatro partes com as modalidades: Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Nelas são anotados, por um facilitador da equipe, os respectivos aspectos sugeridos e apontados pela comunidade. Com os resultados expostos discute-se cada um se constrói a matriz de planejamento. Essa metodologia contribui para:

- Desenvolver nos participantes atitudes de análise racional e criteriosa de idéias de criação ou ampliação de negócios;
- Dar oportunidades aos participantes de perceberem as próprias tendências, de avaliarem superficialmente fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças de um processo de negócio;
- Proporcionar um instrumento de análise de idéias úteis para tomada de decisões em relação á criação de negócios ou criação de novos produtos/serviços em um negócio já existente.(FOFA, s.d.)

Portanto esta técnica tornou-se bastante cabível ao objetivo deste trabalho.

## **Revendo o artesanato como geração de renda**

A coleta de dados a respeito da produção e venda das bolsas pelas mulheres pescadoras de A Ver-o-Mar foi elaborada a partir do diagnóstico rápido participativo realizado na primeira pesquisa realizada na comunidade no dia 30 de junho de 2005. Como resultados da pesquisa, no campo da geração de renda e produção, observou-se a problemática da dificuldade na comercialização do artesanato produzido. As causas diagnosticadas foram a falta de compradores na comunidade e a divulgação do produto, no caso, das bolsas. Entretanto, a solução proposta pelas mulheres consistiu na divulgação do produto em lojas, tornando o artesanato mais conhecido e também a participação em feiras livres e de negócios. Chegou-se ao acordo que algumas das mulheres cuidariam da criação de um mostruário e de fazer contato com lojas num período entre agosto e setembro de 2005.

## **A possibilidade do turismo como força propulsora para o desenvolvimento local**

A produção sucro-alcooleira ainda se constitui na principal fonte geradora de renda e empregadora de mão-de-obra do município de Sirinhaém. Contudo, aparecem em expansão a pesca do siri e do aratu (crustáceos em abundância na região), o artesanato, e o turismo em suas várias modalidades como o turismo histórico, de aventura e principalmente o ecológico.

Pode-se observar que na comunidade de A-Ver-O-Mar, onde o mar e o mangue formam uma região de excepcional beleza natural, estão reunidos importantes fatores que podem contribuir com o desenvolvimento endógeno do local como a possibilidade da realização do turismo ecológico, a produção de artesanato de alta qualidade, e a pesca de crustáceos pelos atores locais, ação que fortalece a possibilidade de incrementação da gastronomia, fator de elevada importância para a fomentação do turismo na região. Nesse contexto, vale destacar Zimmermann que afirma: “no meio rural a gastronomia é muito rica, oferecendo oportunidades ímpares de degustar pratos simples, exóticos e criativos” (ZIMMERMANN, 1996 p 32).

Diante da crescente preocupação ambiental e da necessidade de um contato mais íntimo com o "meio natural", com comunidades "tradicionais" e seus valores e costumes, novas formas alternativas de turismo (turismo rural, turismo verde, agro-turismo, ecoturismo) vêm ganhando espaço, sendo identificado, também, como um propulsor do desenvolvimento endógeno, essas novas iniciativas estão balizadas numa demanda mais personalizada, menos dispendiosa, mais cultural e ecológica, que levam em consideração o desenvolvimento sustentável e as identidades locais.

O turismo no meio rural deve ser uma atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais e com especificidades inerentes a cada local. O turismo pode constituir um dos vetores do desenvolvimento local, desde que haja controle, por atores sociais locais, das atividades por ele desencadeadas, permitindo assim que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados. O turismo no meio rural deve ser, antes de tudo, um turismo local, de território, gerado pelos residentes. (ALMEIDA, RIEDL, 2000, p. 151).

É importante salientar que a preservação da cultura e valorização dos hábitos, costumes e peculiaridades locais, acabam provocando, no contato com o turista urbano um intercâmbio onde ambas as partes podem se beneficiar: quem recebe, o ator local, com melhoria de sua qualidade de vida pelo aumento de sua renda, que passa a ser gerada com base em uma maior diversidade de atividades e funções, e quem visita, o turista urbano, satisfaz sua curiosidade e necessidade de vivenciar o simples, o contato direto e diferenciado, familiar e pessoal, convivendo com um dia a dia totalmente distinto da sua rotina comum. Para Benjamin (2004, p. 144) “[...] as propostas para um planejamento de desenvolvimento sustentável começam a incluir a idéia de desenvolvimento com sustentabilidade cultural, ao lado da sustentabilidade de natureza econômica, social e ecológica”.

### **Aspectos conceituais do desenvolvimento local**

Os estudiosos dos processos sociais e econômicos, além de poderem comemorar a retomada dos debates acerca do desenvolvimento, também podem celebrar a renovação dos objetos de análise e os enfoques teóricos que se vêm empreendendo neste campo. Hoje o interesse na temática do desenvolvimento incorpora dimensões como a da sustentabilidade ambiental, da participação política das comunidades envolvidas e da regulação institucional local destes programas.

Além do aspecto meramente econômico, o novo paradigma de desenvolvimento local articula três grandes questões: o conceito de desenvolvimento, os mecanismos que favorecem os processos de desenvolvimento e as formas eficazes de atuação dos atores econômicos, sociais e políticos. De acordo com Sallet e Callou (1995, p. 45);

A perspectiva de desenvolvimento local passa por um esforço de mobilização de pequenos grupos no município, na comunidade, no bairro, na rua, a fim de resolver problemas imediatos ligados às questões de sobrevivência econômica, de democratização das decisões, de promoção de justiça social.

O conceito de desenvolvimento local se apóia na idéia de que as localidades e territórios dispõem de recursos econômicos, humanos, institucionais, ambientais e culturais, além de economias de escala não exploradas, que constituem seu potencial de desenvolvimento, como destaca Barquero;

A existência de um sistema produtivo capaz de gerar rendimentos crescentes, mediante a utilização dos recursos disponíveis e a introdução de inovações, garante a criação de riqueza e a melhoria do bem-estar da população local. (BARQUERO, 1999, In: BNDES-PENUD p. 33).

A idéia básica deste novo paradigma é que o sistema produtivo dos países cresce e se transforma utilizando o potencial de desenvolvimento dos territórios através dos investimentos das empresas e dos agentes governamentais sob o controle crescente da comunidade local.

### **A ânsia pelo desenvolvimento a partir do turismo nas falas da comunidade de A-Ver-O-Mar**

A primeira Oficina de Diagnóstico Rápido Participativo - DRP com enfoque na geração de renda direcionada para o turismo contou com a participação de 12 mulheres da comunidade, entre elas, cinco jovens entre quinze e vinte anos que fizeram questão de participar dos trabalhos.

Durante a entrevista observou-se que os discursos das informantes traziam em seu contexto um certo grau de ansiedade e desejo para um melhor aproveitamento das potencialidades turísticas da comunidade de A-Ver-O-Mar. Isso fica evidenciado nas falas de duas pescadoras e donas de casa entrevistadas;

“A-Ver-O-Mar é um paraíso ecológico”Zinha

“O turismo ajuda e prejudica a comunidade”.Lia

“Nós temos nossa praia e o nosso mangue sem poluição, sem esgotos”.Lia

“O turismo só é bom quando os turistas não sujaram nem a praia nem o mangue, turismo é bom quando não tem bagunça”.Lia

Nesse contexto pode-se observar vestígios de uma ideologia ecológica absorvida pela comunidade, para Orlandi (2000, p. 67) “[...] as palavras refletem sentidos de discursos já realizados, imaginados ou possíveis”.

Os atores mostraram indignação pelo fato do município não constar no mapa e dizem não entender o porque da não divulgação da praia de A-Ver-O-Mar a exemplo de Porto de Galinhas, balneário turístico situado à aproximadamente 30 Km de Sirinhaém. Neste momento o discurso do grupo se torna polêmico com a participação de todas as integrantes com suas falas que em certos momentos desafiavam a gestão municipal, ao exemplo de:

“Aqui é muito atrasado, no mapa tem Gamela, o município não consta no mapa”.Lia

Em seu trabalho Orlandi observa que “o discurso polêmico é possível e configura-se como prática de resistência e afrontamento” (ORLANDI, 2000, p.87).

Prosseguindo a entrevista constatou-se que a população tem profunda noção da existência

dos potenciais turísticos de A-Ver-O-Mar, os entrevistados identificaram eventos esportivos como torneio de *jet ski*, surf, um luau que é realizado todos os anos, o passeio pedagógico Circuito do Mangue que se constitui em coletar lixo no mangue, festas religiosas como a de Nossa Senhora Aparecida para a comunidade católica e a das Obreiras de Cristo para a comunidade evangélica, a trilha Roteiro do Frade, passeio às crôas (bancos de areia) e às piscinas nas pedras com a maré baixa, casas de veraneio que na alta estação abrem novos postos de trabalho, cinco pousadas, um restaurante e vários bares na orla que segundo dona Zinha, presidente dos barraqueiros”: “Precisa ajeitar os bares, esta uma verdadeira favela, gostaria de modernizar tudo, padronizar”.

Na temática gastronômica observou-se a forte participação das mulheres com mais de vinte anos que se qualificam como donas de casa, pescadoras e artesãs ou “faz tudo” como foi dito. Estas participantes da Oficina apontaram como produtos de suas pescas o camarão, a ostra, o caranguejo, o siri e o aratu, identificando os dois últimos como principais produtos pela abundância o ano todo. A potencialidade gastronômica de A-Ver-O-Mar se apresenta com toda sua força nos discursos:

“Camarão, aratu, sururu de coco, aqui todas sabem fazer”.Zinha

“É tudo daqui, somos pescadoras”.Zinha

“Rapaz, em matéria de comida de coco todo mundo ajuda, é de primeira qualidade”.Zinha

Pode-se identificar nestes discursos, uma grande carga de orgulho do que fazer, do que representar. Nesta perspectiva Orlandi ressalta que as palavras simples do nosso cotidiano já chegam até nós carregadas de sentidos que não sabemos como se constituíram e que, no entanto significam em nós e para nós. (ORLANDI, 2000, p. 20).

### **Considerações finais**

Vários fatores confirmam a vocação turística da comunidade de A-Ver-O-Mar, e o que é mais importante, vocação para um turismo sustentável, responsável e ecológico. A segmentação dos turistas pela baixa circulação de ônibus para *pic-nic* e ausência de uma linha de ônibus direto para a capital Recife que dificulta o turismo de massa, a inexistência de esgotos na praia e no mangue, o artesanato, a força de trabalho e consciência ecológica identificada nos atores locais junto com a beleza natural, fortalecem tal vocação.

Deve-se entender que a melhoria da qualidade de vida do homem do campo não está só atrelada às condições da agricultura, mais do que nunca deve-se olhar o rural como uma importante saída para os vários problemas sociais que hoje enfrentamos.

O turismo rural, assim como o turismo convencional, constitui uma fonte de renda, vinda de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre; gera empregos para a mão-de-obra local,

fazendo reverter, em certos casos, o processo de êxodo rural dos jovens; estimula uma série de atividades produtivas inerentes ao contexto rural, tais como a gastronomia, o artesanato, construções e serviços públicos e privados, transportes, fatores de estímulo para o desenvolvimento econômico das comunidades.

Nos dias atuais, o turismo sustentável deverá adequar os interesses de cada um dos atores rurais, minimizando as tensões e buscando um desenvolvimento à longo prazo, pelo equilíbrio entre o crescimento econômico e as necessidades de conservação do meio ambiente. Para tanto, é necessária a preocupação de todos com a proteção da cultura e as características das comunidades receptoras.

### **Referências:**

ALMEIDA, Joaquim A.; RIEDL, Mário. (Org.). **Turismo Rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru, Sp: Edusc, 2000.

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

BNDES - Desenvolvimento local - Cooperação técnica do PNUD. **Gestão participativa do desenvolvimento local**, 1999.

FOFA (mimeo) s.d.

LEITÃO, M.R. F. et alli. **Metodologias participativas e o desenvolvimento local sustentável**. Recife:

UFRPE, (mimeo) 2005a.

\_\_\_\_\_. **Viabilizando o desenvolvimento sustentável em comunidades costeiras**. Paper apresentado no IV Encontro Regional de Educação Ambiental em Áreas de Manguezal – Nordeste II, (mimeo), Recife, UFPE, 2005b.

\_\_\_\_\_. **Gênero, moda e desenvolvimento social**. (mimeo), Recife: UFRPE, 2005c.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2000.

SANTOS, M<sup>a</sup> Salett Tauk, CALLOU, Ângelo Brás Fernandes. **Desafios da comunicação rural em tempo de desenvolvimento local**. In: Signo. Revista de Comunicação Integrada. João Pessoa. PB. v.2, n.3, 1995.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural; um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.